

Título: Senhores de escravos da Banda D'Além: governo senhorial na freguesia de S. Gonçalo do Amarante (Rio de Janeiro, Século XVIII)

Autor(es) Marcelo Inácio de Oliveira Alves*

E-mail para contato: marcelo.ufrj@yahoo.com.br

IES: UFRJ

Palavra(s) Chave(s): Senhor de Escravos; Relação Senhor/Escravo; Escravidão

RESUMO

É importante ressaltar o contexto de transformações pelas quais passa a Guanabara no século XVIII: transformou-se na principal praça mercantil do Atlântico Sul e da América portuguesa, sendo, na década de 1790, o principal porto do tráfico internacional de escravos nas Américas. Em resumo, o número de escravos no Rio de Janeiro setecentista aumentou vertiginosamente, e, necessariamente, o número de senhores também, dada a potencialidade do acesso à posse escrava. Eis a preocupação em analisar como governar tantos escravos ingressos na Guanabara e a criação cotidiana de códigos e práticas senhoriais para tal, principalmente nas áreas rurais, como em São Gonçalo, pouco explorado pela historiografia. Como referencial teórico, parou-se da noção da não existência prévia do encaixe dos indivíduos nas hierarquias da sociedade de Antigo Regime setecentista são gonçalense. Visava-se, então, a procura de segurança, a conservação de um status e sua transmissão geracional. Trata-se de comportamentos para melhorar o controle sobre o ambiente social. Logo, as posições hierárquicas dos indivíduos na comunidade são (re)criadas geracional e cotidianamente. No caso dos senhores, visava-se a manutenção do governo dos escravos, socialmente (re)construído. Tendo em mente essa noção, o objetivo geral é analisar as estratégias, códigos e práticas dos senhores de escravos em São Gonçalo do século XVIII. A partir daí, observam-se as relações senhor-escravo, suas alianças e negociações para fazer os senhores legitimarem-se como tal perante os iguais e os subalternos e a caracterização dessas práticas; uma tipologia dos senhores de São Gonçalo através da posse de escravos e títulos; e apontar caminhos para futuras pesquisas. Nesse quadro, debruçase-se sobre registros de casamentos de livres e batismos de escravos de São Gonçalo do Amarante de 1722 a 1794. Escolhidos os grupos ou os agentes históricos a analisar, este caso os senhores de escravos, serão seguidos em suas múltiplas relações sociais, em vários tipos de fontes, na verdade em todas que retratem os diversos aspectos do seu cotidiano. Com tal procedimento da micro-história poder-se-ia chegar ao entendimento de uma dada sociedade a partir da análise das relações sociais vivenciadas pelo sujeito e/ou grupos. Através dos registros de casamentos de livres, vis-se perceber se há, e qual é a estratégia matrimonial dos senhores. E também analisar as alianças através do casamento escravo (permissão do casamento, apadrinhamentos, a quantidade e se batiza os filhos). Com os registros de batismos, quantificar os apadrinhamentos entre livres e escravos, a partir daí estruturar as estratégias entre eles. Para caracterizar os senhores, será analisada também a estrutura de posse de escravos. Pelos batismos e casamentos de escravos, pode-se perceber a quantidade de cativos por cada senhor. Antes, porém, o critério adotado para diferenciá-los é o seguinte: pequenos senhores (possuir de 1 a 5 escravos); médios senhores, (de 6 a 10 escravos); e grandes senhores (mais de 11 cativos). Os títulos também serão abordados com o intuito de traçar o perfil senhorial ao cruzá-los à posse de escravos para observar se há relação entre eles. As conclusões até o momento da pesquisa são, primeira, a composição do status senhorial advir de uma estratégia de cunho familiar e não individual. Segunda, além de familiar, a legitimação do poder é cotidiana perante estratégias tecidas com escravos e livres. Por último, essas estratégias se diferenciam de acordo com o status do senhor: um grande senhor se articula com grandes redes de escravos, inclusive de outros senhores, o que é corroborado pelos títulos que possui.